
FALLEN
CREST
CHRISTMAS
NYT AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
TIJAN

FALLEN CREST CHRISTMAS

TIJAN

PARTE UM

CONTADO LOGO ANTES DE FALLEN CREST UNIVERSITY E LOGO ANTES DO LIVRO DO LOGAN

— Ei.

Sam levantou os olhos do sofá de onde estava sentada, no porão, ou mais apropriadamente, ainda no porão. Mark saiu do quarto e parou surpreso ao vê-la. Ele levantou a mão, passando pelo cabelo, mas a deixou cair novamente ao seu lado. E perguntou: — Não consegue encarar a festa?

Uma explosão de vozes soou no andar acima deles e ambos olharam para cima. Mark se referia à reunião de Natal que a mãe dele, sua madrasta, havia planejado.

Ela soltou uma risada curta. — Sim. O que você acha? — Um sorriso irônico puxou os cantos de seus lábios quando ela levantou a mão, estendendo um copo de Bourbon para ele.

— Mason e Logan ainda não chegaram? — Ele deu a volta na ponta e afundou no outro lado do sofá. Era um longo sofá de canto, então Sam ainda estava posicionada no lado oposto do cômodo e olhando para ele.

Ela balançou a cabeça. — Eles foram para Helen esta manhã. Quando ela descobriu que não só Garrett estava vindo hoje à noite, mas Analise e James também, ela mudou de ideia. Disse que queria fazer sua própria coisa com seus filhos, e acredito que ela irá para Paris hoje à noite.

Mark riu, recostando-se na almofada. — Nunca pensei que diria isso sobre a mãe de Mason e Logan, mas isso foi inteligente da parte dela.

Sam grunhiu, terminando o resto de sua bebida. Ela olhou para ele e suspirou. Agora ela teria que se levantar e caminhar em direção ao bar. Isso implicaria em se mover. Isso implicaria que ela teria que arrancar sua bunda do sofá. Ir buscar uma bebida não era o problema. Ela estava com medo de que uma vez que ela se levantasse, Malinda saberia magicamente e abriria a porta do porão.

Ela a chamaria para aparecer e ser *social* e, como Sam amava sua madrasta, ela subiria as escadas. O problema é que – ela não podia *encarar a festa,* como Mark havia dito. Havia pessoas lá em cima que Sam não queria ver, ou simplesmente não estava pronta para isso. Ela estava pegando uma página do livro de Logan e esperando até ter um bom burburinho antes de ir até lá. Porque tinha esse pensamento irracional de que Malinda sentiria quando ela se levantasse, ela estava bem em ficar no lugar. Sua bunda permaneceu sentada.

Mark a estava observando e riu agora. — Vamos lá. — Ele se levantou e estendeu a mão. — Eu encherei para você.

Ela ficou tensa, mas relaxou em sua última declaração. — Meu Deus. Eu te amarei para sempre, Mark.

Pegando o copo dela, Mark riu novamente e balançou a cabeça, indo ao bar no canto da sala. — Não, obrigado. Eu não quero isso. Estou bem com o nosso vínculo fraternal de irmão. — Pegando um segundo copo, ele levantou os olhos e capturou seus olhos. Um olhar passou entre eles e Sam se encontrou sorrindo de verdade. Não foi forçado ou de pânico. Ela gostava de Mark. Com toda a loucura que suportou nos últimos anos, ter um bom meio-irmão foi uma cereja inesperada no bolo, mas ela sabia o que ele queria dizer. Não. Não havia nada mais do que uma amizade e um vínculo entre eles. Se houvesse, ela estremeceu com o drama que teria sido. Ela suspirou, relaxando ainda mais. — Sim, Mason não ficaria feliz com isso.

Mark encheu o copo e o trouxe, além de segurar um para si também. Depois de entregá-lo a ela, ele afundou em seu assento novamente. — Ah, sim. Entre Mason e Logan, eu provavelmente acabaria no hospital em algum momento.

— Eles não são tão ruins. — Ela tomou um gole de sua bebida, então pensou no que acabou de dizer. — Deixa pra lá. Você totalmente iria.

Mark riu, tomando um grande gole de seu copo. — Eu não tenho nenhum desejo de pousar na lista de merda deles, nunca tive.

Ela estava levantando o copo para a boca, mas fez uma pausa e o abaixou. — É por isso que você sempre foi amigável com Logan? Mesmo no segundo ano, quando eu ainda estava na Fallen Crest Academy?

Os cantos da boca dele se levantaram, como se ele estivesse segurando uma risada. Ele deu de ombros, parecendo envergonhado. — Sim. Eu meio que sempre

me dei bem com Logan, mas quando descobri o quanto você era próxima deles, e sabendo que o Adam foi duro com você, vamos apenas dizer que eu tive que ser cuidadoso às vezes. Ir contra os Kades é um movimento idiota e Adam sabia disso, mas Adam é Adam. Eu amo o cara, mas era óbvio que você acabaria com Mason. Porra. Todo mundo sabia disso. As pessoas simplesmente tiveram dificuldade em aceitar, por algum motivo.

A mãe de Mark não começou a namorar o pai de Sam até o ano seguinte. Na época, nenhum dos dois percebeu como eles seriam amarrados juntos, mas Sam estava agradecida. Quando começou a namorar Mason e se tornou *família* de Logan também, as coisas estavam tensas antes de ser transferida da Fallen Crest Academy para a Fallen Crest Public, onde Mason e Logan estudavam. Houve confrontos verbais, mais do que algumas brigas, e alguns socos foram lançados. Pensando nisso agora, ela perguntou: — Eles nunca fizeram nada de mal, fizeram? Como deixar o carro de alguém em chamas ou algo assim?

Mark bebeu o resto da bebida e fez uma careta. — Queimaram. — Ele se concentrou nela novamente. — Não. Eles nunca fizeram coisas assim. Isso foi apenas contra os caras da Roussou. — Ele balançou a cabeça. — Budd Broudou nunca soube no que estava se metendo indo contra Mason e Logan.

Sam teve que concordar. A rivalidade de quatro anos entre as escolas, a Fallen Crest Public e Roussou, era perigosa. Pensando nisso, ela ficou surpresa que nada horrível aconteceu com nenhum deles. Ela estremeceu com esse pensamento, mas pensar nos últimos anos com sua recente batalha contra Park Sebastian, ela sabia que deveria agradecer que nada tivesse acontecido com nenhum deles, incluindo ela mesma.

— Mark? — A porta que dava para o porão se abriu e Malinda chamou, — Samantha?

Eles compartilharam outro olhar. Era hora de encarar a festa.

Sam terminou o resto da bebida e Mark levantou o copo dele, mas já estava vazio. Ele gemeu. — Que tal algumas doses?

Ele se levantou e ela estendeu seu copo vazio para ele. — Parece bom para mim.

Pegando os dois, ele foi até o bar e gritou para o andar de cima: — Estaremos aí em alguns instantes, mãe.

A porta se fechou, mas em vez de voltar para a reunião, Malinda desceu as escadas. Sam seguiu Mark. Ele deu a volta no bar e ela estava de pé entre duas das banquetas. Ambos se viraram quando Malinda chegou ao final da escada. Ela parou, encarou os dois com os olhos estreitados e pousou a mão no quadril.

Eles esperaram, sem saber como ela iria prosseguir.

Ela riu e bufou ao mesmo tempo. — Bem, prepare uma para mim também, meu adorável filho.

Sam estava segurando a respiração. Ela deixou sair agora, dando a Malinda um sorriso trêmulo quando sua madrasta parou ao lado dela. Malinda colocou um braço em volta dos ombros dela e a apertou. — Oh querida. — Ela afastou um fio de cabelo de Sam, colocando-o atrás da orelha. — Eu sinto muito por sua mãe.

E a verdadeira razão pela qual Sam não conseguiu subir as escadas acabou de ser nomeada. Analise Stratton, que ainda compartilhava o sobrenome de Sam, embora fosse trocar para Kade assim que se casasse com o pai de Mason e Logan, James Kade, havia se convidado para a reunião de Natal da família no andar de cima. De fato, após chegar à casa do pai de Sam e Malinda há uma semana, Analise declarou que estava *de volta* de muitas outras maneiras. Ela passou um longo período em uma casa de grupo, mas foi liberada porque se acreditava que estava *pronta* e *capaz* de retornar à sua vida normal fora do ambiente doméstico em grupo.

E isso significava que ela estava pronta para ser a mãe de Sam novamente, ou tentaria. Foi o que ela disse na noite em que chegou. Desde então, Sam não teve nada a ver com ela. Analise ligou todos os dias. Sam ignorou as ligações todos os dias. Ela veio mais duas vezes, até que Malinda teve uma conversa com Analise. Sam não conseguiu ouvir a conversa inteira. Ela ficou perto da porta dos fundos por um longo período e parou pouco antes de entrar na cozinha. Assim que ouviu a voz de sua mãe, ela congelou, mas depois ouviu Malinda dizendo: —... Você tem que deixá-la vir até você.

— Mas ela nunca fará isso. — Analise parecia impaciente. — Eu só quero minha garota de volta.

— Você esteve fora por quase dois anos, e antes disso você a machucou. — Malinda permaneceu dura, mas reconfortante ao mesmo tempo. — Você não pode voltar e fazê-la querer um relacionamento com você novamente.

— Porque ela sofreu uma lavagem cerebral. É por isso...

Sam ficou tensa imediatamente, ouvindo a raiva na voz de sua mãe, mas Malinda falou: — Pare, agora. — Sua voz baixou, como se ela se aproximasse de Analise. — Ninguém fez uma lavagem cerebral naquela criança contra você, mas ela é adulta. Ela está na faculdade, Analise, e quer você goste ou não, Samantha decidirá se quer um relacionamento com você ou não. Levou um ano inteiro para ela se acostumar comigo, e eu estou aqui. Ela morou comigo no último ano de escola.

— E obrigada por isso.

Sam piscou, surpresa com a mudança repentina na voz de sua mãe. Ela parecia genuinamente grata.

— Olha, — Malinda acrescentou. — Apenas dê tempo a ela. Dê-lhe espaço. Deixe que ela venha até você.

— Eu quero vê-la no Natal.

Um nó se formou no estômago de Sam. Ela se virou para a porta aberta e pressionou a mão na parede. Ela voltou a prender a respiração.

Houve um momento de silêncio antes de Malinda limpar a garganta. — Bem…

— Ela é minha filha, Malinda. — Analise soou firme.

— Eu entendo isso, mas talvez eu possa fazer uma pequena reunião. Todos da família poderiam vir aqui em vez disso. Sam pode se sentir mais segura assim, e não tão forçada a fazer uma coisa íntima e pequena.

— Você acha que ela iria?

— Eu acho que… — Malinda parecia escolher suas palavras com cautela. — Eu acho que você terá uma chance melhor de ter alguma forma de conversa com ela, se for aqui.

— Eu não quero Mason ou Logan aqui…

Malinda continuou como se não tivesse ouvido aquela parte —… E especialmente se Mason e Logan estiverem aqui também.

Sam mordeu o lábio. O nó se soltou, mas ela não estava menos tensa. Estava se soltando de raiva. Seu sangue estava esquentando. Sua mãe ousou vir aqui, ousou exigir um feriado com ela, e ousou exigir que Mason e Logan não estivessem lá? As duas pessoas que estiveram lá por ela nos últimos anos? Seus

dedos cavaram na parede, mas ela estava cega de como suas unhas deixariam marcas.

— Aqueles garotos me odeiam.

— Bem, eles têm razão. — Malinda soltou um suspiro. — Você machucou alguém que ambos amam. Eles a protegem ferozmente.

— E eles fizeram lavagem cerebral nela contra mim...

— Analise, você precisa parar. Você não pode pensar neles dessa maneira.

— Como eu deveria... Não. Você está certa. Meus terapeutas disseram a mesma coisa. Eles são a família dela. Eles cuidaram dela quando eu não pude. Preciso me lembrar disso. — Uma risada breve, mas quebrada, veio da mãe de Sam. — Eles a seguraram quando eu não pude. Eu só me concentro nisso às vezes, mas você está certa. Preciso agradecer a eles por amá-la e protegê-la.

— Mmm hmm. Eu acho que é a melhor maneira de lidar com esses dois garotos, e eles não são mais garotos. Eles são homens. E eles estarão na sua vida para sempre.

— Eu sei. Eu sei. Eu sinto muito. Tentei entrar em contato com Mason, mas ele não retornou minhas ligações.

Malinda soltou uma risada genuína. — Oh querida. Desculpe, mas você tem uma chance melhor de conversar com sua filha do que com ele. Se você quiser um conselho, eu pediria desculpas a ambos os garotos. Agradeceria por amarem Sam e deixaria por isso mesmo. Eu não prenderia minha respiração por qualquer perdão ou aceitação de qualquer um deles. Inferno, eu não esperaria nada além de silêncio civilizado deles. Isso é tudo que você conseguirá.

— Sim... — sua mãe ficou em silêncio. — Eu suponho.

— Ouça, — Malinda disse mais alto, e com uma alegria forçada. — Eu falo com Sam, certifico-me de que a pequena reunião esteja bem para ela, mas eu realmente acho que é sua única chance de passar o feriado com sua filha.

— E depois disso?

— E... Depois disso, dê tempo a ela. Você não pode forçar um relacionamento. Você tem que deixar acontecer, mas ambas as partes precisam querer o relacionamento. Ela também precisa querer isso.

— Eu sei. Ok. — Analise respirou fundo, soltando uma risada trêmula. — Obrigada, Malinda. Você tem sido tão maravilhosa sobre essa coisa toda. Obrigada por todas as visitas também.

— Claro. Certo. Sam foi correr, e se eu a conheço, ela voltará para casa logo. Eu não estaria aqui se fosse você.

— Ok. Me ligue sobre a festa.

— Vou ligar.

Um momento depois, a porta se abriu e depois fechou. Sam se sentiu exausta de novo de repente. Ela não achava que tivesse algo a ver com sua corrida de uma hora também. Ela ficou quieta, ainda de pé do lado de dentro da porta, e esperou Malinda voltar à cozinha. Quando ela voltou, sua madrasta olhou para ela. Sam viu a guarda preparada no rosto de Malinda. Ela sabia que Sam esteve lá o tempo todo.

Sam suspirou, soltando a mão da parede. — Você foi vê-la?

Malinda estendeu a mão e esfregou a testa. As linhas estavam tensas em torno de seus olhos e sua boca estava tensa. — Eu fui. Era uma condição dos terapeutas dela. Desculpe, nós nunca te dissemos querida.

Sam franziu a testa. Ela não sabia como se sentia sobre isso, mas deu de ombros. — Eu acho que faz sentido. Melhor você lidar com ela do que eu.

— Eu sei. — A mão de Malinda foi da própria testa para a de Samantha. Ela esfregou o polegar sobre ela. — Oh, Samantha. Você não deveria ter nenhuma dessas linhas de preocupação.

Sam não se afastou, e quando Malinda a puxou para um abraço, ela foi, mas não levantou os braços para abraçá-la. A dormência que sempre esteve presente quando lidava com a mãe se aproximava novamente. Estava fraca. Isso forrava o fundo de seu estômago, mas Sam sabia que nunca iria embora, não enquanto Analise estivesse de volta. Descongelou com o tempo, quando Analise foi embora, mas estava de volta.

Malinda a abraçou e sussurrou: - Sua mãe nunca vai te machucar. Eu não deixarei. David também não. — Ela pressionou um beijo na testa de Sam antes de recuar. Sua mão ainda estava no ombro de Sam. — Mas preciso perguntar sobre o feriado. Você está bem com isso? Eu percebi que era a melhor maneira de garantir que você se sentiria segura, e ela não criaria um tumulto, tentando forçá-la fazer

algo que você não quer. Nós duas sabemos que isso terminaria em uma briga enorme, uma que ela perderia, mas seria apenas uma dor na bunda você ter que lidar com isso.

Malinda estava certa. Sam percebeu então que Malinda estava tentando impedir que uma linha fosse traçada. E Analise teria feito exatamente isso. Ela teria tentado forçar Sam a vê-la. Sam não teria feito o que sua mãe queria e seria uma batalha novamente. Sam assentiu, tentando forçar um sorriso para sua madrasta. E murmurou: — Obrigada. Sim, estou bem com isso.

Malinda sorriu, embora ainda parecesse tensa. — Apenas mantenha Mason e Logan ao seu lado. Você estará protegida. Sua mãe tem medo desses dois.

E esse era o plano, exceto que os dois ainda estavam com Helen. Sam olhou para Malinda agora, quando Mark empurrou uma dose em suas mãos. Analise chegou há uma hora, mas nenhum Mason e nenhum Logan estavam presentes. Sam sabia que era por isso que ninguém se aventurou até o porão para pedir que ela aparecesse, mas ela sabia que o relógio estava passando, daí o porquê dela estar esperando que Malinda a sentisse andar pelo porão. Ela teria que ir até lá em algum momento da noite.

Ela viu Mark e sua mãe tomarem suas doses. Ela tomou a dela e agora estava começando a sentir o álcool. Isso era ridículo. Ela estava na faculdade. Sua mãe não havia sido capaz de machucá-la por anos... Ela não deveria ter medo dela, não depois de toda a merda que enfrentou estando na vida de Mason e Logan. Mas tinha a sensação de que não importava a idade, não importava onde estivesse em sua vida, sempre haveria uma menininha dentro dela quando ela visse Analise.

Ela respirou fundo e rolou os ombros para trás.

Já era o suficiente. Ela precisava empurrar aquela menina para um canto, porque Analise não podia ter tanto controle sobre ela. Não mais.

Ela disse: — Estou pronta.

Malinda a observou seriamente. — Tem certeza?

Mark largou a garrafa de Bourbon. — Ainda que Mason e Logan não estejam aqui?

Ela assentiu, embora os músculos do pescoço estivessem tensos. — Tenho certeza. — A bebida estava aquecendo-a também. — Ajuda que eu fiquei um pouco agitada também.

Mark sorriu. — Bem, tudo bem. — Ele contornou o bar e acenou para as escadas. — Até que Mason e Logan apareçam, eu estarei ao seu lado.

— Eu também.

Os dois arquearam as sobrancelhas para Malinda. Ela sorriu timidamente. — Bem, até que minhas tarefas de anfitriã me afastem.

Mark riu, colocando o braço ao redor do ombro da mãe. — Não se preocupe, mãe. Eu sei que eu te deixarei um tanto alcoolizada e você estará dando uma bronca em Analise sozinha.

— Bem, eu tenho sido legal com ela, muito mais legal do que eu queria ser. — Ela olhou e segurou o olhar de Sam. — Mas me avise se for demais. Sua mãe só é permitida nesta casa porque eu entendo a dor dela, de mãe para mãe, mas se ela te machucar, eu a expulso. Segurei minha língua mais do que costumo fazer com ela.

— Avisarei. — Sam assentiu. — Ok. Vamos. Vamos acabar com isso.

Os três subiram as escadas.

Quando deixaram a paz e a quietude do porão, entraram em um paraíso natalino. Malinda decorou a casa no fim de semana, mas com as luzes apagadas e as luzes de Natal iluminando a sala, Sam ficou impressionada com a beleza de todo o primeiro andar. Não era apenas a sala de estar, mas também a cozinha e a sala de jantar. Todos os balcões da cozinha e a mesa da sala de jantar estavam cobertos de comida. Havia travessas de carne, queijo, bolachas, legumes e frutas. Alguns aquecedores foram colocados no centro da mesa com tampas por cima. Em uma extremidade de um balcão estavam as bebidas. Uma tigela grande foi colocada, junto com latas de cidra quente, cacau e chá.

— Você chamou um barman, mãe? — Mark esticou o pescoço, vendo a varanda envolta no outro lado da cozinha.

— Sim, mas acho que você já teve o suficiente, meu querido filho, que ainda quer ser um querido hoje à noite.

Mark riu, dizendo em voz baixa: — Acho que eu sou a última de suas preocupações esta noite, mãe.

Ao ouvir a atenção repentina em sua voz, Sam endureceu e levantou os olhos. Seu olhar estava fixo na cozinha e à frente. E lá, acabando de passar pela

porta da frente, não estava a razão pela qual ela estava tensa, mas a razão pela qual ela experimentou uma onda de calor.

Mason e Logan entraram, e ambos encontraram seu olhar, sorriram para ela, mas olharam por cima de seu ombro. Seus sorrisos descontraídos instantaneamente forçaram seus olhos a ficarem frios.

Sam sabia, sentiu a frieza aumentando o entorpecimento do estômago, antes mesmo de ouvir aquelas duas palavras ditas atrás dela.

— Oi, Samantha.

PARTE DOIS

Ela não conseguia desviar o olhar de Mason.

O cabelo dele estava molhado, como se ele tivesse acabado de tomar banho, e ele já havia tirado o casaco, o que deixavam seus ombros parecerem ainda mais largos, mas muito deliciosos sob a camisa azul-marinho. Logan estava ao lado dele, ambos parecendo decididos e em alerta máximo. Enquanto Mason continuava segurando seu olhar, ela viu pelo canto do olho Logan se mover em direção a eles. Ela disse a eles que sua mãe estava chegando, mas já fazia uma semana desde que eles viram Analise, e aquela noite não terminou bem. Ela se preparou para o que viria a seguir. Quando ela fez, Logan parou bem na frente dela. Mason veio atrás dele. Ela ainda estava olhando para o olhar do namorado. Se pudesse, ela teria pegado a força dele para ela, porque ela já estava minada.

Apenas Analise. Apenas sua mãe poderia fazer isso com ela.

Então ela ouviu Logan falar, — Bem, inferno. A psicopata da enfermaria entrou oficialmente no prédio. — Ele olhou para Malinda e sorriu. Havia uma tensão até no sorriso. — O que houve, mama Malinda? Achei que você não apoiasse pessoas que gostam de machucar Samantha.

Analise respirou fundo enquanto Malinda dizia: — Vamos lá, Logan. Você foi avisado que ela viria. Eu esperaria alguma decência de você.

— Não. — Logan balançou a cabeça, com seu sorriso crescendo. — Vejo a Anavagaranha e meu lado idiota sai.

— Logan.

Ele olhou para Mason, que havia falado. Logan perguntou: — Não me diga que você está bem com isso.

Mason balançou a cabeça. — Eu não estou, mas não é da nossa conta.

Ele lançou a Sam um olhar significativo e Logan soltou um pequeno rosnado. — Você está brincando comigo? Analise assusta Sam. É nosso trabalho ser os idiotas. Estamos fazendo isso por ela.

— Nós também não estamos mais no ensino médio.

Logan soltou um som descontente, mas fez questão de balançar a cabeça para Sam. — É da sua conta, eu acho. Você quer que eu a destrua ou devo segurar meu lado imbecil?

Antes que Sam pudesse responder, Malinda se adiantou. Ela se colocou entre Sam e Logan, colocando uma mão no ombro dele, o virou. E falou: — Você segurará seu lado imbecil e vai para outro lugar porque esta é a minha casa. Se, e só isso, se Sam precisar de alguém para dar um passo por ela, eu terei o prazer de expulsar alguém da minha casa. Ela enfatizou o *minha* antes de sair com Logan. Antes que eles estivessem fora do alcance da voz, Sam ouviu Malinda dizer: — Você acabou de chegar e eu já me sinto pronta para outra bebida.

Logan riu. — É o meu encanto, mamãe Malinda.

— Deus nos ajude então.

Mason avançou para que estivesse na frente de Sam, mas enquanto ele estendia e unia suas mãos, nenhum dos dois disse uma palavra. Ele olhou para Mark e levantou uma sobrancelha.

— Oh. — Os olhos de Mark se arregalaram. Ele tossiu e riu. — Uh, sim. Eu acho... — ele se virou, apontando ao redor da sala. — Oh, sim. Eu sou necessário lá, ao lado do... uh, sim. Vou para uma bebida também.

Enquanto se afastava apressado, Mason e Sam se viraram. Eles estavam lado a lado enquanto ambos encaravam Analise.

Samantha olhou para a mãe por um momento. Ela parecia diferente esta noite em comparação com as outras vezes que Analise passou em casa. Havia um desespero junto a sua mãe, mas esta mãe, ela parecia composta. Calma. Quase serena, de uma pequena forma. Sam franziu a testa, sem ver o belo vestido branco que sua mãe vestia, como era tão parecido com o vestido preto que Sam usava, ou como o longo cabelo preto de sua mãe estava preso em uma trança, da mesma forma que seu próprio cabelo. Ela não estava vendo que ela era quase uma imagem cuspida de Analise. Tudo o que ela via eram as lembranças ao longo dos anos, e como sua mãe ameaçou arruinar a vida de Mason.

Sam só podia ver isso na noite passada, quando disse à mãe para ir para o inferno. A sensação de ir embora, ter um buraco vazio no estômago e sentir o buraco dentro dela, o que apenas uma mãe deveria ter preenchido, aumentou em

vez de fechar. Mas quando fixou um sorriso educado no rosto e murmurou, — Olá, — sua mãe não tinha ideia da agonia que Sam estava sentindo.

Mason sim.

Ele olhou para as mãos. As juntas de Sam estavam brancas. Ela estava se agarrando a ele.

Ela disse mais, seu tom quase leve e casual, — James está com você?

Analise estava estudando a filha, absorvendo tudo. Um olhar de admiração surgiu em seus olhos e ela piscou, como se percebesse que sua filha fez uma pergunta. — Oh! Ah sim. — Ela apontou para a sala de estar. — Ele está ali. — Seus lábios se apertaram antes de acrescentar: — Eu acredito que ele está falando com Garrett. — Ela disse para Mason, — Eu não sabia que vocês eram tão amigos do pai biológico de Samantha.

Mason estreitou os olhos, mas também parecia bem. Assim como ela disse, o pai dele estava conversando com os dois pais de Sam, o biológico e aquele que a criou. Ele voltou a olhar para Analise e a encarou com um sorriso educado de foda-se. — Parece que sim. David também. Todos parecem se dar bem, não é?

Os olhos de Analise espelharam os dele, estreitando-se. — Parece que sim.

Sam limpou a garganta. — O que você quer, Analise? Por que está aqui?

— Samantha... — Analise começou a rir e até levou a mão à garganta.

Sam a interrompeu, franzindo o cenho. — Pare com as besteiras. Você quer um relacionamento comigo? É isso?

A mão voltou a descer. O sorriso falso diminuiu e a cabeça de Analise recuou meia polegada. Ela estava reavaliando sua filha. — Pensei que você estivesse com medo de mim.

— Eu estou, mas aprendi a ser uma cadela ao mesmo tempo em que quero cagar em minhas calças. — Sam soltou a mão de Mason e deu um passo para frente. Ela inclinou a cabeça, inclinando-se para que estivesse no rosto da mãe, exatamente no mesmo nível. — Você sabe que eu não quero nada com você. Por que você está aqui? Por que está forçando sua presença em uma casa cheia de gente que não quer nada com você?

Analise engoliu em seco, mas respondeu um segundo depois: —... Porque vou me casar com o pai de Mason e Logan. Porque quer você ou eles acreditem em

mim ou não, eu o amo e agora que eu estou melhor, todos nós seremos uma grande e maldita feliz família. É por isso.

— Então é por causa de James?

— É por causa de todos os envolvidos. — Os ombros de Analise caíram. Um pouco da tensão a deixou. — Porque eu realmente quero ter um relacionamento com você e quero um relacionamento civilizado com eles. — Ela disse para Mason: — Eu não vou a lugar nenhum. Eu gostaria de paz entre você, seu irmão e eu. Eu gostaria de fazer isso pelo seu pai.

— Então por que você não os queria aqui? — Sam perguntou.

Mason franziu a testa.

Analise fechou os olhos por um instante. Ela os abriu novamente quando seus ombros se levantaram, tomando ar. — Porque é mais fácil falar com você quando eles não estão por perto. Porque eu sei que eles sempre me odiarão, então eu esperava ter uma chance, apenas uma pequena chance de ter uma conversa decente com você. — Sua voz suavizou. — Eu queria me desculpar por toda a dor que eu causei a você, e queria ver se há alguma chance, mesmo que seja pequena, de você estar disposta a começar tudo de novo?

Um brilho de lágrimas se formou nos olhos de Analise, mas ela não piscou nem desviou o olhar. Ela segurou o olhar da filha e esperou pela resposta.

Sam não disse nada. Não por um segundo, depois outro e outro. Mais de dez segundos se passaram antes de abaixar seus olhos. E disse: — Não. — E acrescentou: — Por favor, vá embora. — E então ela se afastou, levando a mão para seus olhos enquanto afastava uma lágrima.

Mason ficou para trás, vendo a namorada desaparecer novamente no porão. Isso teria ramificações. Mesmo se Analise se tornasse uma freira, ele conhecia o tipo dela. Completamente vadia louca. Isso nunca terminava. Analise estava tentando. Ele viu isso. Ele reconheceu isso, mas viu o que ela não via. Não funcionaria. Quanto mais ela forçasse, mais Sam se afastaria.

Ela se virou, com o queixo tremendo, e cruzou os braços sobre o peito.

Ele viu o dano que as palavras de Sam causaram a ela também, e mesmo que essa mulher quisesse arruinar a vida dele antes, e tentasse levar sua namorada embora, ele sabia que rasgá-la não ajudaria ninguém.

— Você deve estar tendo um bom dia, — Analise cortou. Uma lágrima se soltou, deslizando pela bochecha dela. Ela ignorou. Seus olhos voltaram para ele, queimando de raiva.

Ele não disse nada. Ele esperou.

Ela acrescentou: — Você e seu irmão me odiaram desde o primeiro dia. Vocês nunca me deram uma chance. — Sua mão apontou, indicando onde Sam havia ido. — E ela não quer nada comigo agora. Foi assim a semana toda.

— Foi assim o ano todo, — Mason corrigiu.

Ela endureceu. Seu olhar encontrou o dele novamente.

Ele ainda disse: — E no ano anterior. — Sua cabeça se curvou um pouco, mas sua voz endureceu. — E o ano antes disso. E no ano anterior, mas durante esses anos, você não quis ver o dano que estava causando a ela. Essa é a única diferença.

— Eu vou casar com seu pai.

Ele assentiu. — Eu sei. Eu aceitei isso, assim como Logan.

Ela soltou uma risada dura. — Mesmo? Você poderia ter me enganado.

— Você está entendendo mal algumas coisas aqui. — Ele falou suavemente, estranhamente suave. — Se você quer paz com todos nós, pelo amor de meu pai, podemos dar isso a você. Não temos que guerrear contra você, mas não é por isso que você veio aqui, e esse não é o motivo pelo qual você está pressionando. Você está pressionando por um relacionamento. Existe uma grande diferença entre paz e relacionamento. Você não pode pedir um relacionamento. Não com a sua filha. Não com os filhos do seu noivo. Você não pode forçar algo que não vamos dar.

— Então, o que eu devo fazer?

— Nada.

Um som amargo saiu da garganta dela. Era para soar como uma risada, mas falhou até nisso. Ela balançou a cabeça quando uma segunda lágrima caiu. — Eu quero minha filha de volta

— Então, você a conquiste novamente, — Mason disparou. Logan estava voltando, atravessando a pequena multidão do bar. Seu olhar estava centrado neles e ele estreitou os olhos, levantando a cerveja que trazia para seu irmão. Mason estendeu a mão, mas Analise não viu. Ela estava meio virada, como se fosse para onde Sam foi. Ela estava de costas para onde Logan estava vindo e quando

ele parou, levantando uma sobrancelha em questionamento, Mason balançou a cabeça de um lado para o outro. Ele ergueu um dedo, pedindo por um minuto. Logan acenou, abaixando as mãos. Mason acrescentou, falando baixinho, mas com firmeza: — Mostre por que ela deveria querer a mãe de volta. Sam quer a mesma coisa que ela sempre quis desde que eu a conheço. Ela quer a família dela, e sim, você também. Ela tem Malinda, mas Malinda não é você. Ela não criou Sam a vida toda.

Analise respirou fundo. Ela piscou, deixando mais lágrimas caírem. — Você acha?

— Ela quer algum tipo de relação com você, sim, mas se você tentar forçar, isso nunca acontecerá. Não force isso.

— E daí? Não faço nada?

— Sim. — A resposta foi tão simples e Mason a deu logo que ela fez a pergunta. — Seja educada com ela. Seja gentil, mas isso é tudo que você pode fazer. Você precisa se afastar dela.

— Isso pode levar anos.

— Então levará anos. Quem se importa? — Suas palavras foram afiadas novamente. — Se você forçar, nunca acontecerá. Nunca. Se não fizer isso, pode acontecer. A escolha é sua no final, mas me ouça agora. Eu quero ser muito claro. — Ele esperou Analise se virar, então ela estava olhando diretamente em seus olhos. E disse então: — Estou mais velho. Logan está mais velho. Significa que somos mais espertos do que éramos, e se você machucar sua filha novamente, nós arruinaremos você e você não fará ideia de como fizemos isso. Lembre-se disso.

Então seus olhos cortaram para Logan e ele balançou a cabeça, movendo-a na direção do porão. Ele avançou, liderando o caminho. Logan veio atrás dele, e logo antes de passarem pela festa e descerem as escadas, Logan sorriu para Analise. E repreendeu baixinho: — Ainda espera nos conhecer de novo?

PARTE TRÊS

— Tudo bem, Sam. — Logan inclinou a cabeça para o lado, um sorriso provocante no rosto enquanto descia as escadas. Sam estava no bar, servindo-se de uma bebida conforme ele descia e seguia em frente, logo atrás de Mason. Logan acrescentou: — Você encheu minha meia com um grande pênis? Diga a verdade.

Sam observou-o. Ela não piscou. Não se mexeu. Não fez nada, exceto estender um copo vazio na frente dela. Então sorriu. — Sim, Logan. Eu tenho vontade de enfiar um pau na sua bunda. Você me pegou. Estava na minha lista de desejos neste Natal. — Ela se abanou. — Papai Noel finalmente chegou este ano.

Logan riu. — Chegou, você disse chegou?[1]

— Oh, meu Deus. — Sam revirou os olhos e terminou de servir uma bebida. Ela a colocou no balcão, depois olhou para os dois enquanto eles deslizavam para as banquetas. — O que vocês querem?

— Não, não. — Logan estendeu a mão. — Apenas me dê o rum.

Ela pegou uma garrafa de rum fechada e começou a abri-la.

Logan se aproximou e a agarrou dela, dando-lhe outro sorriso. — Eu quis dizer a garrafa inteira. — Ele mexeu as sobrancelhas para ela. — Ao contrário de você, senhorita Samantha, estou planejando criar toda uma lista malcriada do Papai Noel... Só esta noite. — Ele tirou a tampa e saudou a garrafa no ar. — À mi familia. Feliz Nat-não.

Sam olhou para Mason e ele apontou para uma das garrafas de cerveja, Sam a abriu antes de entregá-la. Ele perguntou a ela: — Você está bem?

Ela levantou um ombro, agarrando o copo mais uma vez com as duas mãos. — Tanto faz. Eu estava preparada para ela esta noite, e acabou agora. Então... — ela encolheu os ombros novamente. — Sim. Tanto faz. Ela está de volta...

Mason olhou sua namorada, assim como a observou todos aqueles anos atrás. Ele viu esta noite o mesmo que viu no rosto dela da primeira vez, quando ela

1 No inglês come, que além de chegar também é uma referência a gozar.

seria sua companheira de quarto. Ferida. Isso é tudo que Analise fazia com Sam. Mesmo tentando, ele não conseguia se lembrar de uma época em que Analise esteve lá para a filha, ou a apoiou como uma mãe deveria fazer. Isso o deixara quase furioso naquela época, embora Sam nunca tivesse percebido quão realmente profunda era sua fúria. Ele se lembrou da noite em que ele, Logan, e Nate forçaram o vinho pela garganta de Analise. Ele se encolheu agora com a lembrança, mas era o que era. Analise estava tentando tirar Sam deles. Ela estava tentando machucá-la ainda mais, e eles a pararam. Eles mostraram a ela o que poderiam fazer. Foi um jogo de poder. Eles tinham o poder. Ela precisava perceber isso, e agora, todos esses anos depois, ele sabia que Analise não lutaria da mesma maneira.

Ela não estava preparada para eles se levantando contra ela. Ela falou com eles, contou ao pai o que eles fizeram, mas era ela contra todos eles. Se fizessem algo assim novamente, Analise reagiria com uma estratégia melhor. Ele viu isso nela esta noite. Ela estava mais esperta. Estava mais *sã*, mas isso a tornava mais calculista e mais perigosa.

Talvez ela realmente quisesse ter paz na família. Ele acreditava que ela amava seu pai. E faria sentido que ela quisesse um relacionamento com sua filha. É isso que as mães fazem, certo? Até as ineptas. Analise parecia ter nascido com o amor natural de uma mãe, mas também nasceu com uma doença mental. Ele poderia ser o bom filho. Ele poderia ser o bom namorado. Olhando para Logan, Mason considerou até ser mais simpático, seguir o caminho mais diplomata.

Foda-se isso.

Ele não era o cara legal.

Não. Mesmo assim, ele disse que jogaria bem com ela caso Sam realmente quisesse um relacionamento com a mãe, Mason não tinha planos de deixar Analise machucar sua namorada novamente. Não. Ele iria observar e esperar. Se qualquer coisa que ela fizesse tivesse consequências danosas para Sam, ele arruinaria sua futura madrasta de uma vez por todas.

Ela não tinha permissão para machucar a filha. Não se ele pudesse impedir.

— O que você está planejando? — Logan apontou para ele com a garrafa de rum. Seus olhos se estreitaram e ele começou a sacudir a cabeça de um lado para o outro. — Eu conheço esse olhar. É o seu olhar calculista. — O canto da boca dele se curvou. — Eu senti falta desse olhar.

Mason sorriu. — Você viu há três semanas.

Logan deu de ombros, colocando o rum no bar. — Toda essa alegria de fim de ano e *ser feliz* está me provocando cólicas. Isso me faz querer cagar em tudo, literalmente. Eu acho que devemos fazer o que você estiver planejando. Será menos confuso.

Mason ficou ciente do foco de Sam. Ele encontrou o olhar dela e viu a cautela nele. — Eu não vou machucá-la, a menos que ela te machuque primeiro.

Os ombros dela se levantaram e o peito subiu enquanto ela tomava uma boa quantidade de ar. Ela não disse nada, não no começo. Então a voz falhou e ela murmurou: — Eu disse a ela que não queria nada com ela.

— Mas todos nós sabemos que é besteira.

Ela olhou para Logan. Ele acrescentou: — Vamos, Sam. É a sua mãe. Nossa mãe quase nunca volta, mas não posso negar que há um garotinho dentro de mim que ainda quer a atenção dela. — Seu tom de voz se acalmou. — Você não pode negar isso, nem para você.

— Eu não estou... — mas ela parou.

Ela estava.

A cabeça dela caiu e suas mãos envolveram o copo, segurando-o com força. Quanto mais tempo ela demorava a responder, mais tensa ficava. Ela empurrou a cabeça para trás, e uma expressão assombrada pairou sobre ela. — Nunca tive tanto medo de deixar alguém voltar para minha vida.

— Então não deixe.

Logan e Sam se aquietaram, virando-se para Mason enquanto ele dizia aquelas duas palavras simples. Ele se pressionou contra o bar, mas não pegou as mãos de Sam. Ele sabia que ela teria recuado, só porque não queria amolecer naquele momento. Ela precisava permanecer forte. Ele disse: — Não a deixe entrar. Se você decidir tentar em algum momento, então acontecerá. Não precisa ser agora. Não precisa estar em sua linha do tempo. A decisão é sua. Seu tempo. Você controla todos os aspectos disso.

Logan bufou. — Analise amará isso.

— Eu não me importo, — Mason jogou para ele. Ele estreitou os olhos. — Se ela começar a falar, vamos calar a boca dela. Fizemos isso antes. Podemos fazer de novo.

Logan segurou seu olhar, então se virou para Sam. Todos os três ficaram em silêncio por um momento, e naquele silêncio compartilhado, eram os três versus Analise. Mas era mais. Era mais profundo. Eram eles contra quem tentasse ferir um deles. Foi assim antes. Era assim agora e seria para sempre.

A porta que dava para o porão se abriu e a música natalina de cima encheu o ambiente. A voz de Mark disse: — Eles estão aqui embaixo... eu acho... — Ele desceu e assentiu. — Sim. No bar. Eu adivinhei bem.

Heather Jax o seguiu. Com um sorriso lento puxando o canto de sua boca para cima, ela levantou as mãos. — Eu trago boas notícias e diversão.

— Finalmente. — Logan a encontrou no meio do caminho e pegou algumas das sacolas. Ele os levou ao bar. — O que você nos trouxe, Jax e... — ele fez uma pausa antes de abrir uma sacola e piscou para ela: — Como você e Channing estão?

Ela o encarou com um olhar de advertência. — Estamos juntos de novo.

Logan franziu o nariz. — Então isso significa que não há chance de um *você e eu* nos *unindo* esta noite também?

— Nenhuma chance.

— Só para você saber, ter um namorado é superestimado.

— Por quê? — Ela se afastou e cruzou os braços sobre o peito. — Porque não posso ficar com outros caras?

— Porque você não pode ficar comigo. — Ele passou a mão pelo peito, sorrindo. — Eu sou o Jack Sparrow do Natal hoje à noite. Eu tenho Rum, minha própria espada e a atitude certa para o seu problema.

Heather fechou os olhos, mordeu o lábio e soltou um suspiro. — Eu não quero nem perguntar, mas não consigo me parar. — Ela olhou para Logan. — Qual é o meu problema?

— A pergunta que seguirá você por toda a sua vida. — Ele se inclinou e sussurrou: — Devo ou não devo descobrir onde Logan pendurou sua meia?

Sam começou a rir. Mason balançou a cabeça e Heather revirou os olhos. Ela levantou a mão, colocou sobre o rosto de Logan e o empurrou. — Eu já sei onde sua meia está pendurada. Obrigada, mas a única coisa que eu realmente quero de você... — a mão dela serpenteou pelo braço dele e pegou a garrafa dele. Presa entre eles, ela sorriu. —... É o rum. Feliz Natal, Logan, mas eu nunca mais descerei pela sua chaminé.

Sem perder o ritmo, Logan disse: — Ho, ho, ho.

— Ok. — Sam apertou os lábios, e limpou a garganta. Contornando o bar, ela levantou as mãos e disse: — Me dê um abraço. Puta merda, mulher. Eu estava com saudade de você.

Quando Sam e Heather se abraçaram, Logan abriu uma das sacolas. — Caramba, mulher.

Heather se afastou, vendo o motivo da declaração dele. — Sim. — Ela pegou uma das outras sacolas e tirou uma garrafa de cerveja de um litro. Estendendo-a, mostrou-a como se fosse um prêmio. — Um dos benefícios de administrar a churrascaria agora, não que eu não pudesse antes, mas que seja. — Ela riu, colocando-a no chão e tirando outra garrafa. O resto das sacolas foram abertas. Todas tinham garrafas do mesmo tamanho. Ela gesticulou para todos eles. — Feliz Natal, filhos da puta. Serei elegante este ano. Litrão para todos.

Logan gemeu, segurando-a com força. Suas sobrancelhas se estreitaram e ele balançou a cabeça, seus olhos a examinando de cima a baixo. — Você me trouxe um litrão. Você veste suas pequenas minissaias jeans e compartilha o mesmo humor sexual sujo que o meu. Por que diabos Channing conheceu você primeiro?

Heather riu, pressionando um beijo na testa dele. Ela murmurou antes de recuar: — Você e eu nunca daríamos certo, Logan. Eu só traria o seu lado sujo.

— Isso é muito bom para mim agora. — Ele olhou diretamente nos olhos dela. — Está certa que não pode tirar um *feriado* de Channing, só por esta noite?

— Eu vou ignorar isso, mas feliz Natal para um dos meus arremessadores favoritos.

Os dois se saudaram, batendo os gargalos antes de ambos inclinarem a cabeça e beberem. Quando o fizeram, Sam se moveu ao redor do grupo e se pressionou contra Mason. Ela se enterrou nele e ele se ajustou, virando de costas para os dois flertando e com Mark observando em silêncio. Sua boca estava torcida em uma careta desajeitada. Pegando a mão de Sam, ele a puxou ao redor do grupo e entrou no quarto. Fechando a porta, ele se inclinou contra ela e a puxou para ele, segurando as duas mãos novamente.

Ela fechou os olhos e apoiou a testa no peito dele.

Mason segurou o rosto dela, afastando-a para olhar para ele. Enquanto fazia isso, ele disse: — Ela não vai te machucar. Eu não deixarei.

Uma lágrima brotou no olho dela, mas não caiu. Ficou lá, no canto do olho. — Algumas mágoas não podem ser evitadas. Ter uma mãe assim é apenas uma delas.

Mason soltou um gemido, abaixando a cabeça para que sua testa descansasse contra ela. — Se eu puder evitar, eu vou. Eu posso prometer muito. Finalmente.

— Eu sei. — Ela levantou as mãos para pressioná-las entre os dois. — Feliz Natal, Mason. — Ele riu, seu peito se moveu um pouco enquanto percorria o rosto dela com o dedo. Seu dedo varreu até os lábios e permaneceu no canto deles. — Feliz Natal, Samantha.

Ela sorriu enquanto seus próprios lábios refletiam a mesma expressão. Então se levantou na ponta dos pés e pressionou os lábios contra os dele. Ela respirou nele: — Eu te amo.

Mason não respondeu. Seus lábios assumiram e ele trancou a porta. Ele mostrou a ela, em vez disso.

BONUS MATERIAL
FALLEN CREST CHRISTMAS - 2014

CONTADO DEPOIS DE FALLEN FOURTH DOWN E ANTES DE FALLEN CREST UNIVERSITY

Mason estava em Fallen Crest. Eu estava em Boston. Este Natal seria um saco. Eu nem queria contemplá-lo enquanto estava deitada na cama naquela manhã. Garrett foi ótimo. Toda a viagem a Boston, voar de primeira classe, ser pega por ele e seu motorista, passar os últimos dias em seu apartamento que era no centro de Boston. Tudo era glamoroso de alguma forma, mas eu não queria estar lá. Eu queria estar na cama. Queria acordar com Mason ao meu lado.

— Samantha? — A voz de Garrett atravessou a porta.

Eu xinguei em voz baixa, mas exclamei: — Bom dia. — Eu não queria falar com ele ainda, mas não queria que ele se preocupasse que algo estivesse errado. Ele bateria a cada cinco minutos perguntando se eu queria algo para comer, algo para beber, se ele deveria pegar um filme, etc.

— Hoje é Natal.

— Sim. — Fodidamente ótimo. — Feliz Natal.

— Uh, você pode vir aqui? Há uma surpresa para você.

Uma curta risada me deixou. — Eu vi a árvore de Natal. Os trinta presentes não são realmente surpresas.

— Não, falo sério, — ele se recostou, e sua voz ficou abafada. Eu me sentei, franzindo o cenho, mas então o ouvi dizer: — Ok. Também te amo. — Então ele se recostou mais perto da porta, sua voz ficou clara novamente. Ele disse: — Estou fazendo café da manhã para nós, mas tenho uma boa jogada para que você goste do café também. Há um latte aqui. Não quero que fique frio.

— Oh. — Suspirei. Isso foi muito doce da parte dele. — Ok. Sairei em um minuto.

— Eu vou me apressar com a primeira rodada de panquecas então.

Ao sair, eu me vesti, mas era apenas Garrett e eu. Se eu estivesse em Fallen Crest, eu colocaria jeans e uma camisa melhor. Mason e Logan estariam em casa o dia todo. Heather talvez desse uma passada. Inferno. Por causa de Mark, eu tinha certeza de que alguns dos Academites também viriam. A essa altura, eu não teria me importado.

Quando fui à cozinha, tudo o que eu poderia pensar era em quem eu estava perdendo em casa. Lágrimas estavam em meus olhos, ameaçando derramar, mas eu podia ouvir a voz de Garret. Ele estava no telefone e parecia tão feliz. Parei logo antes da cozinha e respirei. Eu estava em Boston porque Mason e Logan queriam que eu ficasse lá. Eu estava lá para minha segurança, em caso de qualquer problema por conta da casa queimada, mas, droga. Isso dói. Muito.

Eu queria estar com eles.

Mas eu não estava. Estava aqui, com meu pai biológico.

Forçando um sorriso no rosto, entrei na cozinha. Garrett estava sorrindo para mim, com um olhar de expectativa. Eu fiz uma careta. — O que?

Ele gesticulou em direção à porta. — O seu latte.

Quando me virei, engasguei. Ele estava certo – meu latte estava lá e era segurado por Mason.

Ele estava lá. Ele estava em Boston. Ele estava bem na minha frente.

Seus olhos se arregalaram quando viu minha intenção. Ele teve apenas tempo suficiente para colocar o café na mesa ao lado antes que eu me lançasse nele.

Envolvi meus braços ao redor de seu pescoço, minhas pernas se enrolaram em sua cintura e mergulhei no peito dele. Ele estava comigo. Aquilo é o que me importava. — Mason, — eu sussurrei, mas não consegui dizer o nome dele sem sufocar. Parei de tentar e fiquei só segurando-o.

Seus braços envolveram minhas costas e ele me segurou. Ele sussurrou entre meu pescoço e ombro, — Tenho um dia para estar com a minha família. Preciso voltar para o futebol amanhã.

Um dia. Eu o teria por um dia. Sussurrei contra o peito dele, — Eu amo você. Obrigada por isso.

Ele segurou a parte de trás da minha cabeça em um movimento suave e sussurrou, com seus lábios pastando sobre minha pele, — Eu te amo.

— Certo. — Garrett clareou a garganta atrás de nós. — Eu acho... bem, vejam. Estou completamente sem farinha e tenho um súbito desejo de fazer pão. Então, — eu mantive minha cabeça enterrada no peito de Mason, mas eu podia ouvir Garrett se movendo e depois a porta se abrindo. Ele disse: — Eu sairei por enquanto. Pegar essa farinha e talvez um pouco de vinho, não conte ao seu pai sobre isso.

Mason riu e o som dele me esquentou, deslizando dentro de mim e deixando tudo bem. Ele passou uma mão pelas minhas costas e apertou os lábios na minha testa novamente. Então sussurrou: — Tanto quanto eu gostaria de me enterrar em você, não posso fazer isso com Garrett.

Eu me apertei mais forte nele. Sequer me importei. Mason estava lá. Ele estava em meus braços. Ele estava me segurando. Meu natal estava completo. Levei minha cabeça para trás, encontrando seus olhos e sussurrei, com uma pequena lágrima aparecendo nos meus olhos, — Obrigada por vir.

Seus olhos vagavam pelo meu rosto, com um olhar tênue neles, e seu sorriso suavizou. — Você é minha família. Onde mais eu iria? — Eu estava prestes a dizer o nome de Logan quando Mason balançou a cabeça. Ele disse antes que eu pudesse: — Eu amo meu irmão, mas ele não é você. Não havia escolha na minha mente. É você. É sempre você.

Eu sabia que era Natal. Eu sabia que estava em Boston para passar o tempo com meu pai e para estar segura, afastada de qualquer vingança da fraternidade, caso eles pensassem em ir à Fallen Crest, mas eu não me importava com nada nesse momento. Eu queria vinte e quatro horas de apenas Mason. Sem Garrett. Sem falarmos sobre mais ninguém. Apenas ele e eu, e pensando nisso, deslizei para o chão. Ele me soltou, mas me pegou no último momento, então não atingi o chão com muita força. Peguei a mão dele, unindo nossos dedos e o guiei para o meu quarto.

— Sam, — Mason começou.

Balancei a cabeça e comecei a pegar algumas roupas, atirando-as na cama.

Ele fez uma pausa na entrada, me observando enquanto se segurava com as duas mãos no batente da porta. Ele franziu a testa. — O que você está fazendo?

Pegando o suficiente para me cobrir por um dia e colocando em uma bolsa, peguei meus sapatos e alguns artigos de higiene pessoal, então passei debaixo do

braço de Mason e voltei à cozinha. Ele me seguiu e esperou enquanto eu rabiscava uma nota para Garrett.

* * *

Garrett – fui para um hotel. Eu o tenho por 24 horas. Não vou dividi-lo com você.
Até amanhã a essa hora!
Sam
P.S. Feliz Natal! Eu realmente sinto muito.

* * *

Soltando a caneta ao lado da nota, peguei minhas chaves, telefone, casaco e depois a mão de Mason novamente. Eu o puxei para a porta e nos dirigimos para a rua. Enquanto caminhávamos pela calçada, levantei meu braço e sinalizei para um táxi.

Mason perguntou: — Você tem certeza disso?

Eu assenti com a cabeça enquanto um táxi deslizava para parar ao nosso lado. Quando entramos, depois de eu lhe dar o nome de um hotel, eu disse para Mason, — Vinte e quatro horas. Eu quero apenas você e eu.

Mason assentiu e vi o alívio no rosto dele. Eu entendi, até certo ponto. Porque Garrett estava cuidando de mim, Mason sentiu algum respeito por ele, como se o devesse, e ficar comigo sob o teto dele não era a melhor maneira de agradecer a um cara por cuidar de sua namorada. Quando conversamos sobre Boston, se eu deveria ir ou não, Mason continuou insistindo. Eu entendi o ponto de vista dele. Sebastian poderia ir para Fallen Crest. Eles poderiam me machucar, mesmo lá, mas se eu estivesse em Boston, eles não poderiam chegar até mim. Mas fiquei surpresa por Mason estar bem comigo estando aqui com Garrett e ele explicou uma noite, quando estávamos na cama, — O cara é um babaca, mas ele não sabia sobre você. Quando soube, ele veio vê-la.

— Mas ele me deixou.

— Ele voltou para casa para pegar a esposa dele e salvar a família dele, para ficar bem novamente. Então voltou para a filha dele. — Ele encolheu os ombros,

brincando com os dedos e olhando para o teto. — Uma parte de mim respeita isso. Ele está tentando deixar a casa sólida para a filha. Sair com a minha mãe não era o caminho certo para começar um relacionamento com a filha, sabe?

Ele se virou para me olhar então, e não vi o menor respeito que ele tinha por Garrett. Eu vi o pai que ele seria. Isso tirou meu fôlego. Eu sabia, eu sentia então, que Mason faria qualquer coisa por seu filho. Não importava as circunstâncias, ele protegeria sua vida em um lar sólido, assim como descreveu, então seu filho sentiria a segurança que só uma criança deve sentir.

Comecei a chorar e ele levou uma mão aos meus olhos, limpando-o. — Qual o problema?

Balancei a cabeça. Não consegui falar por um momento. Mason seria o pai que ele não teve, que eu não tive. Meu amor por ele inchou ainda mais e sorri, sussurrando: — Eu amo você. Isso é tudo. Não, isso não é tudo. Eu te amo cada vez mais.

Ele franziu a testa. — Por quê?

— Por que sim. — Por quem você é. É por isso. Mas não disse essas palavras. Eu as mantive para mim e me inclinei para tocar meus lábios contra os dele. Ele me arrastou sobre ele e aprofundou o beijo. Nenhuma palavra foi compartilhada depois disso, não por um longo tempo enquanto eu mostrava para ele o quanto mais eu o amava.

Ele me beijou agora, me trazendo de volta à realidade, e olhei para fora para ver que estávamos no hotel. Era primeira classe. Eu sabia por que Garrett havia mencionado algumas vezes quando disse que se alguém fosse me visitar, ele faria com que ficassem aqui, então, quando nos aproximamos da recepção, usei o nome de Garrett. O hotel era tão bom que eu duvidava que teríamos conseguido um quarto de outra forma, e funcionou. O nome do meu pai chamou a atenção do atendente na recepção e nós recebemos a chave do quarto em segundos.

Quando nós entramos no quarto eu não tive tempo de olhar ao redor. Mason me arrastou e me levou para a cama, ou talvez eu o arrastei. Nossos lábios se encontraram e não conversamos por muito, muito tempo.

Ok, não conversamos durante o resto da noite. Também não dormimos. Nosso tempo foi gasto explorando os corpos um do outro, mostrando nosso amor, lembrando-nos como é sentir um ao outro. A primeira vez que ele deslizou dentro

de mim, fechei os olhos e aproveitei o momento. Casa. Mason era minha casa. Ele era minha família. Ele era o meu futuro.

Ele era minha alma gêmea.